



## Os 90 anos de Dom Antonio

Uma vida dedicada ao  
Evangelho, à justiça e à  
unidade

págs. 2 a 7



Fotos: Arquivo

## CONVITE



Arquidiocese de Goiânia tem a honra de convidá-lo(a) para as festividades em comemoração  
aos 90 anos de vida do nosso querido arcebispo emérito de Goiânia Dom Antonio Ribeiro de  
Oliveira de 10 a 12 de junho de 2016.

### PROGRAMAÇÃO

Dia 10 – Missa solene na Catedral de Goiânia, às 19h

Dia 11 – Reunião Mensal de Pastoral comemorativa, das 8h às 12h, seguida de almoço festivo

Dia 12 – Missa solene no Santuário-Basílica do Divino Pai Eterno, em Trindade, às 8h

Comemorações em todas as paróquias, com práticas de piedade por intenção de Dom Antonio

DOM WASHINGTON CRUZ, CP  
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

*“Typous tou Patrós”.* Com essa expressão Santo Inácio de Antioquia define a essência da plenitude do ministério ordenado que o bispo exerce: a imagem viva de Deus Pai. Como reza a liturgia da Igreja: “Pastor Eterno, vós não abandonais o rebanho, mas o guardais constantemente pela proteção dos Apóstolos. E assim a Igreja é conduzida pelos mesmos pastores que pusestes à sua frente como representantes do Vosso Filho, Jesus Cristo, Senhor Nosso”

(MR, Prefácio dos Apóstolos, I)

Com essa ação de graças a Deus, por Cristo, Pastor e Mestre, é que, como corpo místico do Ressuscitado, a Igreja se alegra com a celebração da vida e da longevidade de seus pastores sagrados. Porque dentro da vocação e da missão de cada um deles, vê-se realizar concretamente o sentido profético de suas vidas segundo o querer de Deus: “Antes de formar-te no ventre materno, eu te conheci; antes de saíres do seio de tua mãe, eu te consagrei e te fiz profeta das nações. Vamos, põe a roupa e o cinto, levanta-te e comunica-lhes tudo que eu te mandar dizer: não tenhas medo, senão eu te farei tremer na presença deles” (Jr 1.4-5).

Assim revelou-se a trajetória de Dom Antônio, primeiro bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiânia e seu segundo arcebispo. Nascido

# Obrigado, Dom Antônio

em 10 de junho de 1926, completa agora seus 90 anos de vida. Dotado de uma lucidez que impressiona, Dom Antônio armazena uma memória rica de tantos e tantos acontecimentos que marcaram sua vida e ministério. E de tantos quanto os cercaram ao longo de sua história. Como bispo auxiliar, aqui esteve nos duros anos do regime militar, cooperando com Dom Fernando no pastoreio da Arquidiocese. Daí, foi escolhido pelo papa Paulo VI para assumir os encargos de administração das Dioceses de Goiás e de Ipameri. Em 1985, com o falecimento de Dom Fernando Gomes dos Santos, São João Paulo II o nomeia arcebispo de Goiânia. Aqui permaneceu presidindo a unidade da Igreja até a renúncia pronunciada em 8 de maio de 2002.

Tanto no primeiro período que aqui esteve, como na função arquiepiscopal no segundo período, o profetismo foi algo marcante na vida de Dom Antônio. Imensos eram os desafios sociais e pastorais que o segundo arcebispo da nossa Arquidiocese teve de assumir. O pastoreio de Dom Antônio fez-se sentir de modo profético nas duras realidades vividas pelo nosso povo nas periferias da grande Goiânia e nas realidades sofridas das cidades do interior que compõem nossa Arquidiocese.

Uma grande identidade marca o pastoreio de Dom Antônio que enternece a todos os que até hoje o escutam falar: sua participação como padre conciliar. O Concílio Vaticano II teve e tem em Dom Antônio um vigoroso e profundo propagador. Além da história das sessões conciliares das quais tomou parte e que as traz vivas na memória, a eclesiologia do Vaticano II assinala de modo



Foto: Arquivo

profundo o senso de Igreja que nosso arcebispo emérito traz em seu coração. Certamente, o coração de Dom Antônio se alegrou ao celebrar o cinquentenário do conjunto dos documentos conciliares que tanto marcaram seu modo de viver a fé eclesial, de assumir seu sacerdócio e de exercer o rico ministério episcopal do qual foi revestido no dia 29 de outubro de 1961, em nossa Catedral.

*“Opastoreio de Dom Antônio fez-se sentir de modo profético nas duras realidades vividas pelo nosso povo nas periferias da grande Goiânia...”*

A Igreja Arquidiocesana, ao celebrar os 90 anos de vida de Dom Antônio Ribeiro de Oliveira, agradece com júbilo a Deus pela rica presença e contribuição pastoral e teológica para a caminhada da Arquidiocese.

Não obstante suas atuais limitações de saúde, Dom Antônio continua deixando o testemunho da perseverança no ministério, do entusiasmo em meio às dificuldades naturais que o tempo traz para a vitalidade física. Seu vigor espiritual permanece estimulando a tantos a responderem também com vigoroso “sim” ao chamado vocacional que Cristo Sacerdote continua a pronunciar em toda a Igreja para que outros jovens também respondam com vigor e entusiasmo à vocação sacerdotal para a qual foram assinalados.

Especial devoto de Nossa Senhora Auxiliadora, o nosso arcebispo emérito traz em seu coração de pastor um carinho profundo à Mãe do Salvador. Com ela, celebrando o aniversário de Dom Antônio e rogando a Deus contínua proteção sobre sua vida, podemos também cantar as alegrias que o Senhor fez em nosso meio.

Feliz Aniversário, Dom Antônio. Possa o Senhor, a cada dia, renovar-lhe as forças e conceder-lhe sempre a alegria do ministério de serviço à unidade do povo cristão.

## Editorial

*“Ser pastor é sentir o cheiro das ovelhas.”*

Quando proferiu essa frase, na Missa do Crisma celebrada por ocasião da Quinta-feira Santa, em 2013, o papa Francisco explicava sobre a simbologia dos ungidos. Dizia ele que o bispo nada mais é que o mediador entre Deus e os homens e que a beleza de tudo o que é litúrgico não se reduz ao adorno e bom gosto dos paramentos, mas significa a presença gloriosa de Deus sobre seu povo. Sobre o óleo precioso que unge e perfuma, o pontífice também confirmou que o ato não se limita a perfumar o ungido, mas a espalhar e atingir as periferias. “Sua unção é para os pobres, os presos, os doentes e quantos estão tristes e abandonados”. Nessas poucas e fortes palavras se resumem também o episcopado do nosso querido arcebispo emérito, Dom Antônio Ribeiro de Oliveira. Parabéns, ungido de Deus, que soube sentir o cheiro das ovelhas por onde passou e espalhar o Evangelho às periferias existenciais do Estado de Goiás. **Boa leitura!**

## ENCONTRO

Coordenadora de Comunicação: Eliane Borges (Go. Nº 00370 JP)  
Consultor Teológico: Pe. Warlen Maxwell  
Jornalista Responsável: Fábio Costa (MTB 8674/DF)  
Redação: Fábio Costa e Talita Salgado (MTB 2162/GO)  
Revisão: Jane Greco  
Diagramação: Ana Paula Mota  
Fotografias: Caio Cézar

Colaboração: Edmário Santos, Gabriela Rodrigues, Larissa Costa e Marcos Paulo Mota  
Tiragem: 35 mil exemplares  
Impressão: Gráfica Moura  
Contatos: encontrosemanal@gmail.com  
Fone: (62) 3229-2683/2673

## Dom Antônio, companheiro de jornada

Conheci Dom Antônio no longínquo ano de 1936, no Seminário Preparatório “Jesus Adolescente”, em Bonfim, hoje Silvânia. Ele com dez e eu com oito anos de idade. Juntos, percorremos todos os anos de nossa formação sacerdotal: o Ginasial, no Seminário Santa Cruz, em Silvânia, e no Menor, de Mariana (MG). O curso superior de Filosofia e Teologia nós fizemos no Seminário Central do Ipiranga, em São Paulo e Seminário Maior São José, em Mariana. Depois de ordenados padres, fomos trabalhar juntos no Seminário Santa Cruz, em Silvânia. Com a morte de Dom Emanuel, em 1955, ficamos muito perto de Dom Abel, administrador da Arquidiocese. Nós fizemos ainda parte do Conselho de Consultores, com reuniões em Goiânia, Silvânia, Pirenópolis e Ipameri. Com a chegada de Dom Fernando, Dom Antônio assumiu a paróquia da Catedral e logo depois foi nomeado vigário geral da Arquidiocese e, em seguida, bispo auxiliar, em 1961. No ano seguinte Dom Fernando me convocou para a Cúria, como chanceler e secretário da Arquidiocese, e eu voltei à companhia de Dom Antônio até 1975. Em 1976, ele me convidou

para o seu novo ministério em Ipameri, onde eu fiquei por seis anos, ajudando na Cúria e na Catedral. Quando Dom Antônio voltou para Goiânia como seu 2º arcebispo, mais uma vez fui chamado à Cúria, onde permaneci durante todo tempo do seu pastoreio.

Nessas minhas desalinhavadas palavras escritas eu procurei mostrar que, realmente, eu tenho a honra de conhecer muito bem o querido amigo e irmão. E procurei mostrar também como sempre estive ao seu lado no benemérito serviço à Diocese de Goiás, à Diocese de Ipameri e à Arquidiocese de Goiânia. Essa foi a grande lição para a minha vida de padre, que me passou o Sr. Arcebispo Dom Antônio: servir. Para nós, padres, ser ministros de Deus é fundamental. Se perdemos o sentido do serviço, perdemos, também, o sentido de nossa consagração sacerdotal. Dom Antônio: *Prosit*. Um grande abraço deste velho irmão, companheiro de jornada.

Monsenhor Nelson Rafael Fleury  
Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora (Catedral)

# “Quero uma Igreja pobre para os pobres”

FÚLVIO COSTA

**P**ela providência divina, Dom Antonio Ribeiro de Oliveira se tornou bispo na mesma época em que a Igreja via-se em mudanças profundas orientadas pelo Concílio Vaticano II (1962-1965). “Quero uma Igreja pobre para os pobres”. Essa frase dita por São João XXIII antes de convocar o concílio foi o horizonte de todo o pastoreio de Dom Antonio junto com o seu lema episcopal, “Para que todos sejam um”. É que ele esteve presente no encerramento desse grande evento da Igreja e participou da sua última sessão. No livro *Dom Antonio Ribeiro – 90 anos (Ut unum sint)*, obra publicada pela PUC Goiás/Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central (IPEHBC), o autor e historiador Antônio César Caldas Pinheiro, resgata esse e tantos outros fatos históricos.

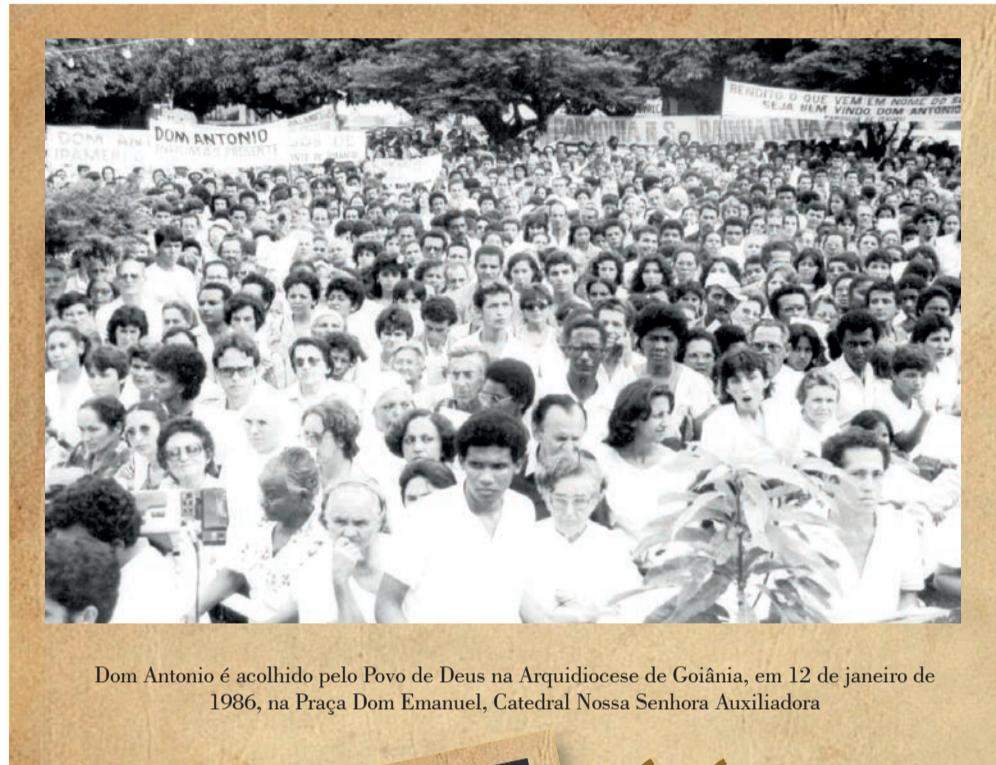
“Esse episódio nunca seria esquecido por Dom Antonio, deixando imorredouras recordações da epopeia demonstração de fé dos padres conciliares reunidos em torno do Santo Padre, chefe visível da Igreja Militante. Foi apresentado pessoalmente ao Santo Padre Paulo VI, durante a audiência concedida aos bispos latino-americanos, momento do qual não se recorda sem se emocionar”, registra o novo livro.

O concílio causou forte influência em todo o ministério do Dom Antonio. E as lembranças jamais serão esquecidas. “Lembrando o concílio que tanto bem fez à Igreja e ao mundo, Dom Antonio recorda sempre a impressão que lhe causou a presença dos 2,4 mil bispos reunidos na Basílica de São Pedro, oriundos de todas as partes do mundo, de todas as raças e de todos os idiomas vivos. Naqueles dias emocionantes, a universalidade da Igreja Católica se

comprovava em toda sua realidade, no episcopado mundial”, resgata ainda a publicação do IPEHBC.

Terminado o concílio, eis que surgiu em todo o mundo uma Igreja com maior participação dos leigos na ação eclesial e presença nas questões sociais. Os movimentos e pastorais floresceram. E fortaleceu-se o diálogo da Igreja com o mundo. Na América Latina e no Brasil não foi diferente. Aliás, a radicalidade do Evangelho a partir do concílio encontrou terreno fértil e fez surgir uma Igreja mais missionária com opção preferencial pelos pobres com as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). As assembleias das conferências episcopais da América Latina e do Caribe (Celam) em Medellín (1967) e Puebla (1979) só reforçaram as pastorais.

A Igreja de Goiânia, nesse contexto, sob o báculo de Dom Antonio, também se abriu ao engajamento. “Sua marca maior é exatamente confirmar a Igreja Povo de Deus e toda ministerial que nasce do Vaticano II. Empeňhou-se muito, tanto na formação de leigos quanto na promoção e formação das vocações sacerdotais e religiosas”, testemunha o bispo diocesano de Ipameri (GO), Dom Guilherme Werlang. “É um modelo de pastor com clara e decidida opção evangélica e preferencial pelos pobres. É impossível falar da nossa diocese sem lembrar Dom Antonio. É um profeta”, completa. Naquela Igreja particular, ele foi bispo por dez anos (1976-1986).



Dom Antonio é acolhido pelo Povo de Deus na Arquidiocese de Goiânia, em 12 de janeiro de 1986, na Praça Dom Emanuel, Catedral Nossa Senhora Auxiliadora

Fotos: Arquivo



Com o papa Paulo VI, no Concílio Vaticano II, em 1965

“  
A Igreja de Goiânia, nesse contexto, sob o báculo de Dom Antonio, também se abriu ao engajamento...  
”



Entre cardeais e bispos, Dom Antonio na volta do Concílio Vaticano II

## Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

**Educação Infantil**  
Infantil I, II e III

**Ensino Fundamental**  
1º ao 9º ano

**Ensino Médio**  
1º, 2º e 3º anos



**Colégio Agostiniano**  
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto  
Goiânia/GO



62 3213 3022



[www.agostiniano.com](http://www.agostiniano.com)



[colegioagostiniano@hotmail.com](mailto:colegioagostiniano@hotmail.com)



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano



# Família e Infância

FÚLVIO COSTA

**E** impossível comemorar os 90 anos de Dom Antônio Ribeiro sem falar da família, base de toda a sua trajetória e ministério sacerdotal. Nasceu aos 10 de junho de 1926, na Fazenda Pontinhas, distante nove quilômetros da sede, que na época se chamava Capela dos Correias. Seus pais, os lavradores José Ribeiro de Oliveira e Luiza Marcelina de Castro, foram pioneiros do lugar, inclusive com ligações na mudança do nome do local para Campo Formoso, por conta da paisagem da região, formada por campos quase sempre cobertos com "capim do cacho bran-

co". O município passou a se chamar Orizona em 1944.

Dom Antônio é o sétimo de uma família numerosa de dez irmãos: João Batista Ribeiro, Maria Ribeiro de Oliveira, irmã Geralda Ribeiro de Oliveira (Salesiana), Ana Maria Ribeiro, irmã Maria Luiza Ribeiro de Oliveira (Salesiana), Manoel Ribeiro de Oliveira, Antônio Ribeiro de Oliveira, irmã Terezinha Ribeiro de Oliveira (Carmelita), Luzia Ribeiro de Oliveira (falecida com a idade de cinco anos), e Afonso Ribeiro de Oliveira. Nessa família, que é exemplo para todos nós, surgiram várias vocações religiosas e familiares.



Pais e irmãos de Dom Antônio Ribeiro

Fotos: Arquivo

# Vocação e missão



Primeiro à esquerda, Dom Antônio com o grupo de seminaristas goianos em Mariana

Os pais de Dom Antônio entenderam cedo os desígnios de Deus. Dona Luiza foi a primeira catequista dos filhos, enquanto o esposo auxiliava na vida paroquial em Orizona, prestava zelosa assistência à comunidade, prin-

cipalmente em caso de enfermidades. Nesse contexto de Igreja doméstica, com oito anos de idade, o menino Antônio manifestou ao pai, que prontamente assentiu ao filho, o desejo de ser padre. Ele foi apresentado ao então

arcebispo de Goiás, Dom Emanuel Gomes de Oliveira, que prometeu chamá-lo quando fosse reaberto o Seminário Santa Cruz, de Silvânia. Fato que se consumou dois anos depois. "Juntos percorremos todos os anos de nossa formação sacerdotal: o ginásial, no Seminário Santa Cruz, em Silvânia, e no Menor de Mariana (MG). O curso superior de Filosofia e Teologia nós fizemos no Seminário Central do Ipiranga, em São Paulo e o Seminário Maior em São José, em Mariana", lembra o companheiro de jornada, monsenhor Nelson Rafael Fleury, que revela a lição que aprendeu com Dom Antônio: "Servir. Se perdemos o sentido do serviço, perdemos, também, o sentido de nossa consagração sacerdotal".

O serviço prestado por Dom Antônio foi firme nos mais diversos âmbitos de seu ministério episcopal. Como naquele ano de 1989, véspera

das primeiras eleições diretas, em que escreveu a Carta ao Povo de Deus, "Em defesa da dignidade do voto". Fundamentado no documento conciliar *Gaudium et Spes* (sobre a Igreja no mundo), ele saiu em defesa da missão de educar as consciências e orientar as pessoas para a construção de uma sociedade mais justa. A essência do texto denunciava de modo objetivo o lançamento da candidatura a poucos dias da eleição, de um empresário de televisão bastante conhecido em nosso país. É um "desrespeito aos eleitores, considerando-os apenas cobaias de um processo, e não sujeitos livres, conscientes e participantes da reconstrução democrática do Brasil. Desrespeito à política, aos partidos e aos políticos, trazendo, à última hora, alguém estranho e até adverso à verdadeira política", diz um trecho.

# Pastoralidade

Dom Antônio é conhecido por ser o bispo das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), da formação das redes de comunidades em toda Goiânia. Como arcebispo, ele começou seu ministério participando do 6º Encontro Intereclesial de CEBs, realizado de 21 a 25 de julho de 1986. A *Revista da Arquidiocese* registrou que "Dom Antônio foi um dos cinco bispos do regional que participaram integralmente dos trabalhos. Essa solicitude do pastor robustece a fé e o ânimo das comunidades" (1986, nº 2). Sua posse aconteceu no

dia 12 de janeiro daquele ano, na Praça Dom Emanuel, que abriga a Catedral Nossa Senhora Auxiliadora. Mais de 8 mil pessoas vindas de várias partes do Estado de Goiás participaram da solenidade. As suas palavras, após aquela celebração, anteciparam o que seria o seu pastoreio. "Venho pobre, desvestido de qualquer pretensão humana, sabedor dos limites reduzidos a que me circunscrevem as qualidades e recursos pessoais. Acolhei-me, pois, queridos irmãos de Goiânia, como sou, limitado, pobre



Bispo no meio do povo, um servo com as CEBs

suceder o grande, inesquecível primeiro arcebispo de Goiânia, Dom Fernando Gomes dos Santos. Saibam que não vim substituir o insubstituível, mas suceder tão somente, tentando levar avante a obra que é de todos nós". A saudação às autoridades, inclusive ao presidente da celebração, o núncio apostólico Dom Carlo Furno, só viria depois de se dirigir ao Povo de Deus.

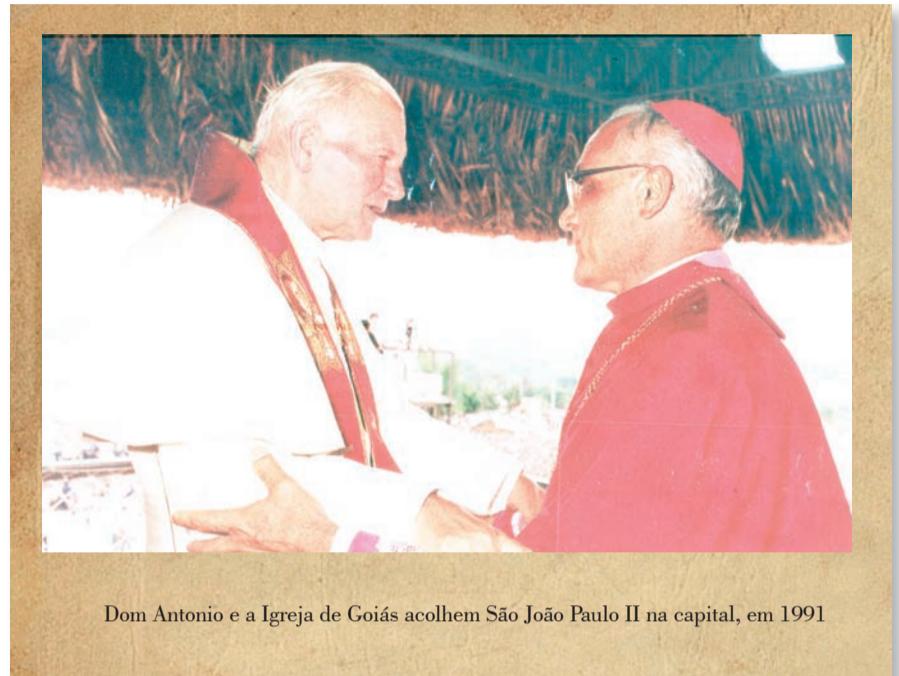
e temeroso. Dou-me todo a vós. É tão pouco, mas é tudo. É a oferta do pobre". Sem esquecer seu antecessor, ele não mediou palavras. "Venho



# O papa em Goiânia

“Evangelização e comunidade”. Esse foi o tema que São João Paulo II abordou na celebração da Palavra realizada no estacionamento do Estádio Serra Dourada, chamado de Praça da Bênção, naquele dia 15 de outubro de 1991. A presença do sucessor de São Pedro na capital foi rápida, cerca de 2 horas, mas os preparativos para esse dia foram longos, levando o então arcebispo Dom Antonio a mobilizar os meios de comunicação, publicando artigos semanais nos jornais de maior circulação no Estado de Goiás, participando de coletivas de imprensa, gravando programas de televisão e rádio para divulgar a vinda do papa e promovendo uma campanha de preparação com o estudo do tema que o papa iria proferir em sua fala na capital. Para aquela celebração foram impressas 500 mil folhas de cantos.

Cerca de 100 mil pessoas participaram às margens da BR-153, no trecho de 7 km entre o aeroporto e a Serra Dourada, e outras 350 mil na Praça da Bênção. Dom Antonio não deixaria passar aquela oportunidade com o pontífice sem falar das desigualdades sociais do Brasil. “Hoje, em nosso país, as distâncias entre pobres e ricos se aprofundaram, quer no aspecto econômico, quer no nível social. Ao lado de riquezas ostentatórias, periferias paupérrimas; ao lado de ilhas de primeiro mundo, multidões subvivendo no desemprego, na marginalização, na fome, nas endemias que reaparecem; sem acesso à escola, à saúde, sem moradia, sem terra para o trabalho: verdadeira face do 4º mundo, de que o senhor nos fala na encíclica *Sollicitudo Rei Socialis*”.



Dom Antonio e a Igreja de Goiás acolhem São João Paulo II na capital, em 1991

# A entrega da Arquidiocese



Missa de posse do Dom Washington Cruz. Embaixo, Dom Antonio divulga o nome do seu sucessor na Arquidiocese de Goiânia



Assim como Dom Fernando que, ao completar 75 anos de idade, proferiu as seguintes palavras quando entregou a Arquidiocese, “já basta, já é tempo, dê lugar a outro”, Dom Antonio também o fez, após 331 dias de espera pelo seu sucessor, Dom Washington Cruz. O comunicado oficial dele ao Povo de Deus aconteceu ao final da Reunião Mensal de Pastoral do dia 9 de maio de 2002, em que foi aprofundado o Documento *Exigências Evangélicas e Éticas para a superação da miséria e da fome*, aprovado na 40ª Assembleia Geral da CNBB.

“Como é bom saber adorar: deixar Deus ser Deus. Assim a gente não fica preocupado com tanta coisa bonita e passageira. A vida continua, a Igreja continua. Eu passei e a Igreja continua. Só Deus é Deus. Vamos ficar felizes porque a Igreja não é só o bispo, quantas vezes falei isto: a Igreja somos todos nós. A Igreja continua Igreja. Não existe Igreja sem bispo, mas não existe bispo sem a Igreja. Por isso, vocês, hoje, já começem a amar Dom Washington. É a única coisa que eu peço nesta hora”. O novo arcebispo assumiria a Igreja de Goiânia no dia 14 de julho, às 9h, na Catedral Nossa Senhora Auxiliadora.

## Cronologia



**Nascimento:** 10 de junho de 1926  
**Local:** Orizona-GO  
**Filiação:** José Ribeiro de Oliveira e Luiza Marcelina de Castro  
**Ordenação presbiteral:** 2 de abril de 1949

**Local:** Mariana-MG  
**Nomeação episcopal:** 25 de agosto de 1961  
**Ord. episcopal:** 29 de outubro de 1961  
**Local:** Goiânia  
**Data da renúncia:** 8 de maio de 2002.

### Estudos

Filosofia – Seminário Central, Ipiranga, São Paulo-SP (1943-1944); Teologia – Seminário São José, Mariana-MG (1945-1948)

### Atividades antes do episcopado

Secretário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Goiânia-GO (1949); reitor e professor do Seminário Santa Cruz, Silvânia-GO (1950-1955); vigário de

Orizona-GO, professor no colégio local (1955-1957); pároco da Catedral de Goiânia (1957-1961); vigário geral da Arquidiocese de Goiânia (1958-1961).

### Atividades como bispo

Bispo auxiliar de Goiânia (1961-1976); administrador apostólico de Goiás-GO (1966-1967); administrador apostólico de Itumbiara-GO (1972-1973); membro da Comissão Representativa da CNBB; membro da Comissão Episcopal para Traduções de Textos Litúrgicos; membro do Conselho Estadual de Educação de Goiás; Padre Conciliar (1962-1965); bispo de Ipameri (1976-1986); membro do Conselho Fiscal da CNBB (2 mandatos); presidente do Regional Centro-Oeste da

CNBB (1976/1980 a 1983 e 1989 a 1991); arcebispo de Goiânia (1986 a 2002).

### Escritos de sua autoria

Semana Santa sem padre, Diocese de Ipameri-GO; Carta Pastoral sobre eleições, Ipameri-GO; artigos e cartas circulares, Goiânia; pronunciamentos vários, Goiânia e Ipameri.





## Somos nós que agradecemos a Deus pelos 90 anos de Dom Antonio Ribeiro

**Dom Messias dos Reis Silveira (Bispo de Uruaçu e presidente do Regional Centro-Oeste da CNBB)**

Conheci Dom Antonio Ribeiro em Passos (MG), quando ele lá esteve para presidir a missa em ação de graças pelo aniversário de consagração da carmelita irmã Terezinha, sua irmã biológica. Naquela ocasião ele disse palavras que nos fizeram emocionar. Era uma fala gostosa de se ouvir. Eu estava no meu primeiro ano de sacerdócio. Tempos depois tive a graça de estar neste regional e conhecer o seu grande testemunho de zeloso pastor. Em nome da CNBB Centro-Oeste, o parabenizo por sua bonita história que tanto nos ajuda a crescer.



**Irmã Terezinha do Menino Jesus e da Santa Face (Irmã do Dom Antonio) Carmelo da Santíssima Trindade e da Imaculada Conceição**

Escrevo em oração, louvando e agradecendo a Santíssima Trindade e a Imaculada Conceição, pela longa vida de meu irmão, por tudo que por graça ele pode realizar. Desde os 10 anos, quando foi para o seminário, ele dedicou totalmente sua vida a Deus, servindo a Igreja, sem nunca deixar de assistir nossa família espiritualmente e em outras necessidades; também os amigos sempre esteve disposto a atendê-los. Ainda hoje, apesar da limitação física, vendo sua disponibilidade, pronto a servir a Igreja com alegria e entusiasmo, essa longa jornada sempre fiel a servir a Santa Igreja, sem jamais desistir. Tudo isso muito me alegra, e posso cantar louvores a Deus do fundo do meu coração para celebrar esta data feliz, 90 anos. Convido a todos a se unirem comigo e com nossa família nesta celebração da vida de meu irmão Dom Antonio. Termos um sacerdote na família foi "o grande" presente de Deus. Nós esperamos que ele ainda tenha muitos anos para estar conosco, se for a vontade de Deus. E como ele sempre nos diz: Só Deus é Deus.

**Mons. Luiz Lôbo**

Dom Antonio, como arcebispo de Goiânia, esteve sempre ao lado do povo, sobretudo junto aos pobres. Como Dom Fernando, tornou-se o grande defensor dos mais fracos. Na organização pastoral, além de seguir as diretrizes canônicas, procurou inovar a Arquidiocese, fortalecendo as regiões pastorais e criando instâncias onde a participação dos leigos se tornou uma tônica dominante. Foi também um bispo que deu grande impulso à pastoral urbana. Promoveu e sediou encontros nacionais sobre esse tema. Merecem destaque nessa linha as assembleias diocesanas que foram momentos fortes da caminhada pastoral.



**Mons. Daniel Lagni**

Meus primeiros contatos com Dom Antonio aconteceram em 1986, ocasião em que ele foi nomeado arcebispo de Goiânia, quando foi transferido de Ipameri. Destaco sua vitalidade, vigor não apenas físico, mas sua viva e apurada memória que conhece e conta em detalhes a história de Goiânia e de Goiás. Ele relata com clareza e exatidão fatos, eventos, nomes de toda a trajetória da vida social, política, econômica e eclesiástica do Centro-Oeste. É também um homem com sensibilidade eclesiástica, social e humana, atento à vida e realidade das pessoas. Um bispo de profunda espiritualidade, amor à Igreja e serviço aos pobres.



**Elizete Palmeira (Inhumas)**

Quando Dom Antonio mudou-se para Inhumas eu estava passando por um momento muito difícil em minha vida, pela perda do meu pai, e sempre ia à casa paroquial conversar com ele, que me atendia como um pai. Um dia, depois de ter chorado uma tarde toda e Dom Antonio ter me consolado, per-

guntei se podia tê-lo como um pai. Ele chorou comigo e me deu um abraço de pai realmente, e depois eu olhei para ele e disse que Deus havia levado meu pai no dia 10 de junho, e naquele dia estava me dando um pai que nasceu no dia 10 de junho. A partir daí eu sempre o procurei como pai e ele sempre me acolheu como filha. Assim, nos momentos difíceis da minha vida, eu me senti amparada e protegida por seu amor de pai. Peço a Deus que em todos os momentos da vida de Dom Antonio ele sinta-se verdadeiramente protegido e amparado pelo amor de Deus Pai. Minha eterna gratidão e louvor a Deus pelos seus 90 anos de vida!



**Padre Alaor Rodrigues**

É um desafio "catar" em suas homilias,退iros espirituais, pronunciamentos, atitudes e ações concretas, sua mensagem viva e libertadora. Nos olhos de um pastor e bispo que ama o Povo de Deus, vê-se a missão dos apóstolos. Ele é amante incondicional do povo; é testemunha da fé dos apóstolos na certeza de que o pobre não pode ser desprezado. Faz bem lembrar que Dom Antonio é um dos poucos padres vivos que participaram do Vaticano II. Aliás, ele teve a coragem de encharcar sua vida na Tradição dos apóstolos, na Palavra de Deus encarnada e no fio condutor do magistério da Igreja. É de corpo inteiro que o emérito arcebispo de Goiânia acolhe e é misericordioso para com todos, dentro e fora das paredes da Igreja.

**Educação Infantil ao 9º Ano**  
(a partir de 1 Ano)

**Tempo Integral**

**Material Didático Digital**

"Acreditamos na educação como transformadora da sociedade"



**COLÉGIO SALESIANO**  
ATENÉU DOM BOSCO - GOIÂNIA  
(62) 3093 3545

[www.ateneusalesiano.com.br](http://www.ateneusalesiano.com.br)  
Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO



### Pe. José Vicente Barboza

Deus concedeu-me a graça de uma convivência muito próxima a Dom Antonio, na Paróquia Sant'Ana, de Inhumas, por um período de dez anos, em minha primeira experiência de residir numa comunidade. A sua presença, apoio, escuta, orientação foram determinantes para minha aprendizagem de estar com o povo, em tempo integral. Acompanhei de perto seus gestos de acolhida de pessoas, famílias, em sua casa, para dar aquela palavra segura nos momentos necessários. A amizade demonstrada em visitas às casas, para refeições, comemorações, pescarias e também nos momentos difíceis em que era solicitado.



### Mons. Ademário Benevides

Juntamente com Dom Fernando, pastoreou o povo de Deus que vivia disperso nas atuais Dioceses de Luziânia, Anápolis, Ipameri, Itumbiara, São Luís de Montes Belos e Brasília. Dom Antonio é cofundador dessas dioceses. Por 15 anos foi bispo auxiliar de Goiânia. Foi também administrador apostólico das dioceses de Goiás e Itumbiara. Nomeado arcebispo de Goiânia por São João Paulo II, foi incansável pastor de janeiro de 1986 a maio de 2002, período em que construiu com o seu Clero a unidade do povo de Deus a ele confiado. Homem humilde e manso, seguiu sempre os passos do Bom Pastor e, como arcebispo emérito, continua fiel a Cristo e à Igreja exercendo seu sacerdócio fecundo. Viva o aniversariante!



### Fábio Ferreira Leão

Conheço Dom Antonio desde os meus 14 anos de idade. Eu estava me preparando para receber a Crisma em celebração presidida por Dom Fernando, mas ele faleceu e tivemos que aguardar o novo arcebispo. Foi eleito Dom Antonio e a primeira turma crismada por ele foi a minha. Lembro que toda a Arquidiocese estava ansiosa pela chegada do novo arcebispo. No dia da Crisma veio aquele bispo "grandão" e com expressão marcante. Estávamos todos apreensivos. Quando fiquei diante dele, pronunciou uma palavra doce e amigável como se já nos conhecêssemos há muito tempo. Acho que já era o Espírito Santo agindo. Passados os anos, em toda Crisma que ele celebrava na minha paróquia, nos víamos. Eu era catequista da turma. Numa dessas ocasiões eu estava na fila com o afilhado de Crisma e Dom Antonio me disse: "Fábio, seu lugar é aqui do outro lado, comigo".



### Manoel Moreira da Silva

Conheço Dom Antonio há 58 anos. Depois de regressar do Seminário Claretiano, onde estive e cheguei a fazer os primeiros votos da vida consagrada, em 1958, morei na casa paroquial com o então cônego Antonio. Ele me ofereceu trabalho na Catedral na qualidade de secretário. Vendo que eu pensava em casar, me propôs trabalhar meio expediente em uma empresa bancária para que eu tivesse uma vida financeira melhor. Levou-me ao Banco da Lavoura, hoje Santander e me apresentou ao gerente Dr. Ismerindo Soares. Lá eu trabalhei por 17 anos. Dom Antonio celebrou e foi o padrinho do meu casamento com Dona Geny, em 1962, com quem vivo até hoje. Da minha primeira filha ele foi padrinho também. Acompanhei a trajetória do Dom Antonio e, ainda hoje, onde ele celebra, eu me esforço para estar presente. Ele é um pai para mim.

# Dom Antonio Ribeiro de Oliveira: luminoso exemplo



MONS. ALDORANDO MENDES

**A**pontando o dedinho para o crucifixo na parede de sua casa – na Fazenda Pontinhos – Orizona (GO), ele, o pequenino Antonio, ainda nos braços de sua santa mãe Dona. Luiza – perguntou-lhe: "quem é ele?". E Dona Luiza, com a firmeza reveladora de sua profunda fé e de seu esposo, Senhor José Ribeiro e de toda a família, respondeu: "Aquele é o bom Pai do Céu. É o bom Deus. É Jesus!".

Foi ali, de pequenino, nos braços de sua mãe que Dom Antonio começou a longa trajetória de fascinação, de encantamento e de intimidade com Jesus, o Filho de Deus.

Dom Antonio exemplificava assim de modo vivo, concreto, o que estava pregando ali para os casais – do Encontro de Casais da Catedral: "É a família, a primeira Educadora

da Fé. É no seio da família cristã que devem acontecer as primeiras experiências de fé, de Deus. É na família que se tem intimidade com Deus – que se inicia a transmissão da fé... É sobre os joelhos de papai-mamãe que rezam, que se experimenta a grandeza da fé, do amor da intimidade com Deus-Amor. É na família – o fundamental laboratório criado por Deus, que se aprende, aqui na terra, por antecipação, a vida futura do Paraíso.

"É Deus-Amor – que conhece a família, que a planejou como uma obra-prima do amor, símbolo, modelo de todos os seus outros desígnios, é com o amor que Ele poderá curar de novo as chagas da família hoje".

No ano de 1948, com colegas do Seminário Menor Santa Cruz, de Silvânia, tive a grande alegria de vir participar do grandioso evento eclesiástico que aconteceu em Goiânia: o Congresso Eucarístico. Eu, com 12 anos, cursando a 2ª série do ginásial. Foi aí que vi pela primeira vez o subdiácono Antonio Ribeiro. Ele, no altar monu-

“

*Vejo-o como um mestre que continua sempre nos ensinando com autoridade, pois não precisa de muitas palavras. Continua ensinando com a vida...*

”

mento servindo no solene pontifical presidido por Dom Jaime de Barros Câmara, Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro. Foi então que exclamei: "Nossa!... Como ele é alto!".

Em 1949, alguns do Seminário Santa Cruz fomos transferidos para o Seminário Menor de Mariana (MG). Foi lá que, aos 2 de abril, na Sé Catedral, tive a alegria indelével de participar da solene celebração de sua ordenação presbiteral. Eu tinha o olhar sempre fixo nele, pois "era nosso... de Goiás". Comentei:

"Nossa!... Parece um Santo!".

Anos mais tarde, retorno ao Seminário Santa Cruz em Silvânia – tendo-o como reitor e professor de Teologia e Espiritualidade. Eu o avaliava com positivo orgulho: "Nossa!... que memória e inteligência privilegiadas!... e que sabedoria incrível!".

Apreciando a apaixonada e dinâmica participação dele em quase todas as modalidades de esportes, sobretudo no futebol... ("sai da frente!..."), eu concluí: "Nossa!... como é veloz... atlético!".

Ouvindo suas inflamadas e sólidas pregações aos seminaristas, aos colegas, aos padres, aos diocesanos – aos casais nos frequentes Encontros de Casais que eu seguia pela Pastoral Familiar, eu me confirmava: "Nossa!... Que bela e profunda intimidade ele tem com Deus!...".

O tempo correu... e ele na Diocese de Ipameri sofre o acidente que lhe trouxe as consequências sérias na sua saúde. Precisou então de bengala, de andador, de cadeira de rodas, mas sempre movendo-se com serenidade e profunda paz interior. Paz de quem bem entende de cruz, paz de quem está familiarizado com Cristo na Cruz. Então, eu o contemplo nesta situação e confirmo para mim mesmo: "Nossa!... como ele entende da arte de carregar a Cruz de Cristo e como Cristo!".

Então, vejo-o como um mestre que continua sempre nos ensinando com autoridade, pois não precisa de muitas palavras. Continua ensinando com a vida... e finalmente posso afirmar com a mais profunda convicção: "Nossa!... ele é de fato um gigante da santidade!".

*Por tantas e tão preciosas lições, um grande obrigado, Dom Antonio!*

PEDRO MENDONÇA CURADO FLEURY  
(seminarista) Seminário S. João Maria Vianney

“...ela demonstrou  
muito amor” (Lc 7,47)



No Evangelho do próximo domingo, o 11º do Tempo Comum, ouviremos uma lição sobre perdão e amor. Simão, um fariseu, rigoroso seguidor da lei de Deus, convida Jesus para jantar. Trata-o como manda a etiqueta, nem mais,

nem menos. Aparece uma mulher que Jesus havia perdoado em uma circunstância que o Evangelho não nos faz conhecer. Ela se desdobra em cuidados com Jesus, manifestando seu amor através de gestos de gratidão.

Neste Evangelho, o Senhor opõe o amor daquela pecadora perdoada à atitude politicamente correta, fria e distante do fariseu. Esta cena é completada pela descrição de que além da companhia dos Doze Apóstolos, Jesus anunciará o Evangelho do Reino na companhia de um grupo de mulheres, o que era uma novidade totalmente radical para aquela época: a vida cristã se opõe a todo tipo de preconceito e violência. O amor de Deus, a fraternidade cristã e a colaboração no Reino não têm fronteiras. Que a contemplação deste Evangelho nos ajude a aprender a viver como Jesus viveu.

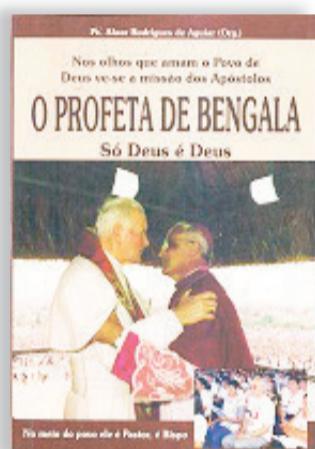
Siga os passos para a leitura orante:

**Texto para a meditação:** Lc 7,36 – 8,3 (pág. 1280 – Bíblia das Edições CNBB).

1. Crie um ambiente de oração, com silêncio e recolhimento. Invoque a assistência do Espírito Santo. Dê tempo e atenção ao texto.
2. Jesus aponta para a relação entre amor e perdão. Perguntamo-nos se temos agido com gratuidade verdadeira com Deus e com nosso próximo. Nossas práticas religiosas (celebração dominical, oração pessoal diária, cumprimento dos mandamentos etc.) têm sido realizadas por gratidão ao perdão que nós não merecemos ou por algum tipo de tentativa de troca? Qual foi a última vez que agi como aquela mulher em favor de alguém?
3. Há poucos dias o Brasil foi chocado com a notícia de uma jovem violentada por vários homens, o que contrasta totalmente com a atitude de Jesus neste Evangelho. Nossa gratidão a Deus tem contribuído para que esse tipo de crime não aconteça mais? Como nosso testemunho cristão se distingue nesta cultura que utiliza as pessoas como objeto, sem qualquer limite?
4. Tendo feito oração, qual atitude posso tomar para colaborar com o crescimento do Reino de Deus?

(ANO C, XI Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: 2Sm 12,7-10.13; Sl 31(32), 1-2.5.7.11 (R.5ad); Gl 2,16.19-21; Lc 7,36 – 8,3).

## ESPAÇO CULTURAL



### O Profeta de Bengala

Organizado e escrito por Padre Alaor Rodrigues, amigos e colaboradores, o livro mostra a vida de Dom Antonio em sua caminhada com a Igreja, como arcebispo, no período de 1986 a 2002. O Profeta de Bengala é uma coletânea de pérolas tomadas como migalhas que alimentam a paixão pela vida e o amor aos mais pobres.

**Padre Alaor Rodrigues (org.)**

Gráfica e Editora América Ltda / Ano: 2008



### DOM ANTONIO RIBEIRO DE OLIVEIRA - 90 ANOS *Ut Unum Sint*

Esse é o título da nova obra que será publicada pela PUC Goiás / Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central, sobre a vida de Dom Antonio. De autoria do historiador Antônio César Caldas Pinheiro, a publicação será lançada nos próximos dias e divulgará, além da biografia, diversos depoimentos sobre a vida do arcebispo emérito da Arquidiocese de Goiânia, que se entrelaça com a história arquidiocesana. A apresentação é do nosso arcebispo, Dom Washington Cruz.

Publicidade

*Tradicional Festa em Louvor ao*  
**Divino Pai Eterno**  
*24 de junho a 3 de julho - Trindade-GO*

**ROMARIA 2016**

*O PAI ETERNO É MISERICORDIOSO*

62 3506-9800  
[www.paieterno.com.br](http://www.paieterno.com.br)